O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

JOÃO FERNANDES VIEIRA

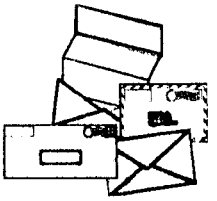
FILIPE CAMARÃO

HENRIQUE DIAS

ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS

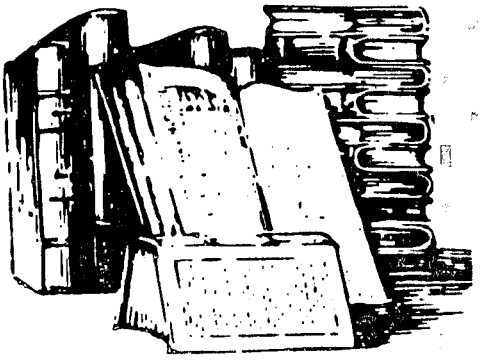
No século XVI, o Brasil foi invadido pelos protestantes holandeses que aqui queriam implantar as suas idéias. Foi então que o verdadeiro Brasil se manifestou. Uniram-se as raças em torno da Pátria e da Fé Católica. A Santíssima Virgem Maria interveio e os invasores foram expulsos, em um dos mais belos episódios de nossa História.

Escrevem os Leitores



"Venho por meio desta solicitar a atualização do meu endereço para envio da Revista "O Desbravador" do ano presente.
Para tanto providenciei um depósito de apoio. Envio junto a esta uma cópia do recibo de depósito para vossa conferência, subscrevo os dados cadastrais solicitados.
Sem mais no momento agradeço a atenção a mim dedicada, e rogo que recaiam sobre vós as bênçãos da Santíssima Virgem Imaculada!".

ROGÉRIO MARIA PORTO DOS SANTOS
SÃO PAULO - SP



"É com imensa alegria que vos envio esta carta, pois foi através de uma amiga que tive conhecimento da existência dessa revista maravilhosa que é "O Desbravador".
Eu simplesmente "adorei", é tão bela a forma com que vocês caríssimos irmãos falam de Jesus, da Virgem Maria e dos Santos, é magnífico. Vocês estão de parabéns.
Ai meu Deus, espero que não seja tarde demais e espero também que vocês estejam trabalhando com esta revista, se por acaso estiverem peço-vos encarecidamente que me mandem alguns números atrasados e os futuros.
A quanto tempo esperei por isso, a minha alma ansiava por ler algo novo e bom; o Senhor ouviu as minhas preces. Que benção.
Oh Virgem Santíssima porque não conheci há tempos atrás esta revista, mas como diz o ditado: nunca é tarde para se conhecer algo de novo, não é mesmo?
Bom, sendo assim, espero receber em breve o meu exemplar. Estarei no aguardo de sua revista e espero ser uma futura colaboradora desta grande obra.
Despeço-me cordialmente no Sagrado Coração de Jesus e no amor de Maria Santíssima.

ELIANE LOURENÇO DA SILVA
JACAREÍ – SP

"Gosto muito desta revista. Já recebi 2 exemplares e coloco como sugestão o assunto dos Anjos. Se vocês puderem seria muito interessante."

MARIA CELINA M DE NASCIMENTO
SÃO PAULO – SP

"Em primeiro lugar quero pedir imensas desculpas por só agora pegar na caneta e escrever para vocês. Digo só agora, pois há mais de um ano sou agraciada pela leitura deste jornal. Recordando, o porque do recebimento, foi devido a uma dia, em 1993, após a morte da minha avó (que me criou) que usava o escapulário de N.Srª do Carmo e depois da sua morte assumimos usá-lo e minha tia tendo um exemplar deste jornal com esta matéria deu para que eu lesse. Além desta matéria, apreciei todas as outras e escrevi para vocês solicitando o recebimento".
Neste momento estou também corrigindo em parte outro erro que é o fato de durante este tempo não ter enviado nenhuma contribuição, agora o faço dentro das minhas possibilidades. Considero que por isso mesmo vocês mesmo me mandando a correspondência para a questão da contribuição nunca interromperam o envio.
Por isso peço que Deus e a Virgem Maria os abençoem sempre e façam com que vocês nunca desistam de evangelizar."

JACINTA ALEXANDRE DA SILVA
GUAIMBÊ - SP

O DESBRAVADOR
PERIÓDICO BIMESTRAL DO GRÊMIO SANTA MARIA

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE JOSE HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
MARIA PAULA BRANCO DE MATTOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSE BRANCO DE MATTOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGELICO"

CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail – odesbravador@uol.com.br

Editorial

Nossa capa mostra os quatro heróis da gloriosa Insurreição Pernambucana: o português João Fernando Vieira, o paraibano André Vidal de Negreiros, o índio Antonio Filipe Camarão e o negro Henrique Dias. Eles representaram as raças que se uniram para expulsar os invasores holandeses, debaixo do lema: "Deus e Liberdade".

A luta dos brasileiros, então, mostrou o que deveria ser o verdadeiro Brasil: todos unidos em torno da verdadeira Fé, a Católica.

Os guerreiros combateram, Deus deu a vitória. Fatos extraordinários ocorreram, Nossa Senhora veio em auxílio dos brasileiros e, contra toda a expectativa, a vitória foi do Brasil Católico.

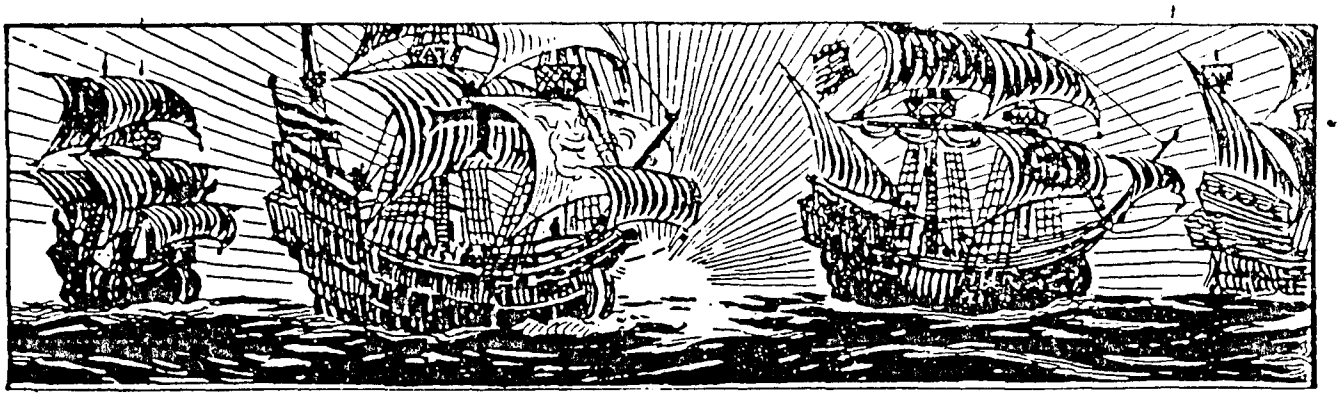
A Holanda, uma das potências mundiais de então, perdeu para os brasileiros que às vezes só tinham arco e flecha para lutar. Ficou claro que na hora em que os nossos se uniram e combateram, o céu veio em auxílio dos brasileiros.

Hoje em dia o Brasil vive às voltas com mil problemas. O que valeu para o século XVI, vale ainda hoje. Se nosso povo se unisse em torno da Fé Católica, extirpasse seus vícios e pecados, tivesse uma autêntica devoção a Nossa Senhora, acreditamos que em pouco tempo seríamos a Pátria dos desígnios Divinos. Seríamos uma potência mundial.

Mas, ao invés disso, estamos vivendo uma era de depravações que só atraem para o Brasil mil desgraças.

Que Nossa Senhora nos faça ver isso e suscite almas verdadeiramente católicas que lutem para colocar o Brasil no seu real caminho. Se os guerreiros combaterem, com certeza Deus dará a vitória.

Imprimimos
com
RIPAX
Premium Quality Paper Laser 75



Sim, morrerei.

Ilustração de uma antiga revista católica. Um pouco ingênua talvez, mas encerrando uma grande verdade: o vazio das vaidades mundanas, diante do inexorável da morte.

Certa ocasião, o filósofo grego Diógenes, famoso por sua maneira excêntrica, mexia numa pilha de caveiras quando o Rei Alexandre, o Grande, da Macedônia lhe perguntou o que procurava. Diógenes então respondeu: "procuro o crânio de seu pai, o Rei Filipe." Tal resposta calou Alexandre pois, com isso, o filósofo estava a dizer que na morte todos se igualam.

Já neste nosso século XX ocorreu um episódio digno de nota: por ocasião do enterro do Imperador Francisco José do Império austro-húngaro, ao se dirigir o féretro para o convento aonde o enterrariam, ao chegar o cortejo, as portas se fecharam.

Quando os que levavam os restos mortais bateram à porta do convento, ouviram uma voz a dizer: "Quem vem lá?" "O Imperador da Áustria." Foi a resposta. "Não o conhecemos."

"Quem vem lá?". "O Rei da Hungria.". "Não o conhecemos."

E um a um foram desfilando os títulos do ilustre falecido. Nunca o conheceriam. Até que pela enésima vez perguntado o "quem vem lá?". Foi respondido: "Um pobre mortal" e então as portas se abriram e o enterraram. Com isso dizia-se que ante a morte títulos não bastam.

Em meu lar aprendi de minha mãe que por sua vez ouviu de minha avó uma pequena trova italiana que dizia:

"Belos e feios,
ricos e pobres,
Todos lá devemos ir
E diante de Jesus Cristo
nos iremos apresentar"

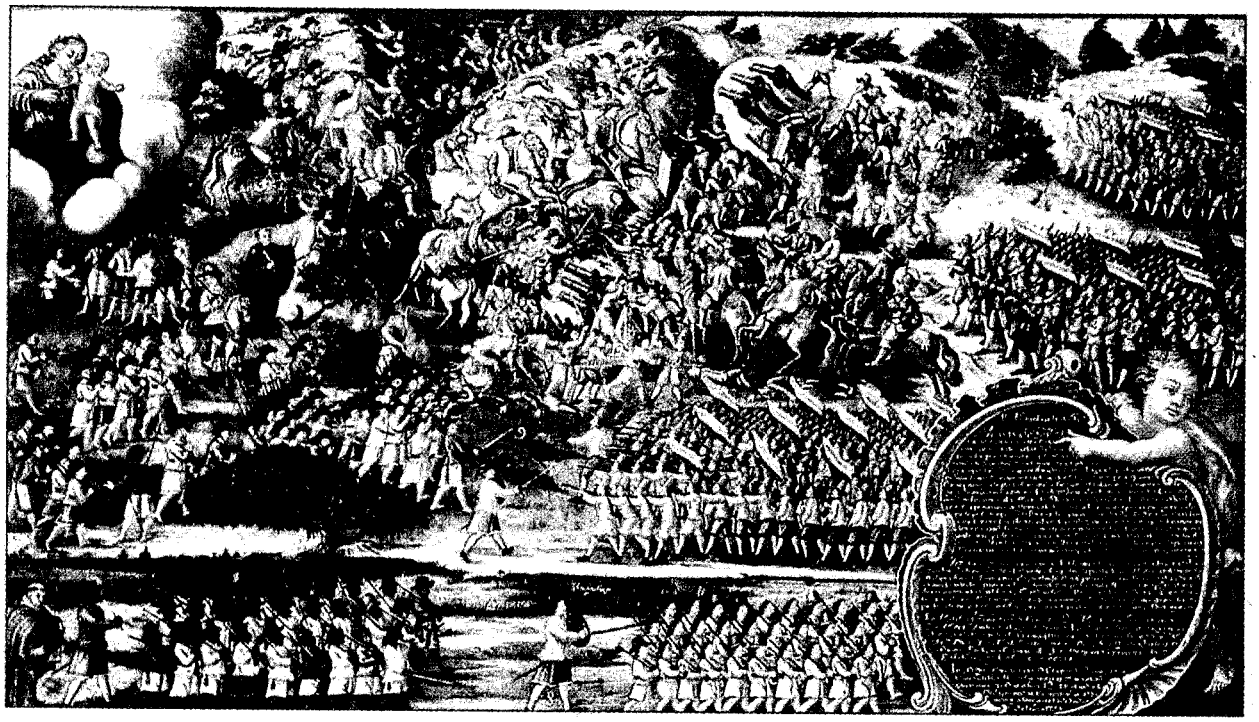
Sim a morte não distingue uns dos outros, mas Nosso Senhor Jesus Cristo nos julgará por nossas obras, pelo bem ou pelo mau que houvermos feito. De nada nos valerão para a eternidade títulos, riquezas, prazeres ou farra.

Valerá sim o bem que tivermos praticado. Valerá também e muito a intercessão de Nossa Mãe e Advogada Maria Santíssima, mas para isso é preciso hoje, nesta vida, pedirmos seu valimento, pedirmos sua proteção, suplicarmos sua intercessão.

Quem recorre pedindo auxílio a Nossa Senhora, será atendido nesta vida e será atendido na hora da morte, ou Ela deixaria de ouvir e atender o que tantas vezes pedimos na Ave Maria?

Somos todos iguais na morte, mas nosso destino eterno será diferente de uns para outros. Peçamos a ajuda de Nossa Senhora e Ela nos socorrerá nesta vida e na morte e será Nossa poderosa Advogada no Juízo.

QUEM SE AFASTA DO VERDADEIRO LUME, ISTO É, DE DEUS, TORNA-SE IMEDIATAMENTE CEGO
Santo Agostinho

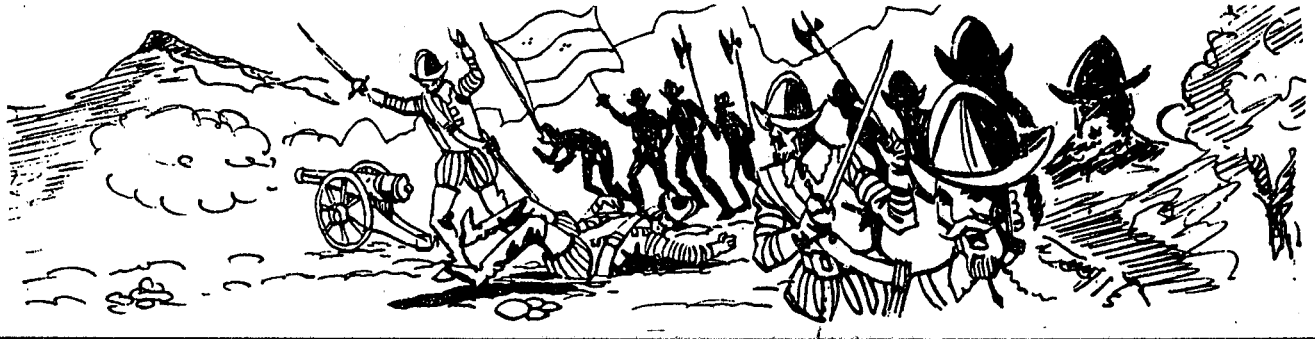


Insurreição Pernambucana, um triunfo de Maria

A História do Brasil está repleta de belos acontecimentos. Um dos mais significativos ocorreu no século XVI: a Insurreição Pernambucana.

O Brasil havia sido invadido pelos holandeses, calvinistas, que visavam introduzir a heresia em nossa terra. Aqui, eles praticaram enormes atrocidades.

Só para citarmos um acontecimento, nós mencionaremos o dos mártires do Rio Grande do Norte, que, por se manterem fiéis à Santa Igreja, foram mortos pelos invasores holandeses e índios renegados a eles aliados.



Em nenhum momento os brasileiros se conformaram com a estada em nossa Pátria dos invasores. Haja vista que por muitos anos os nossos lutaram bravamente a partir do Arraial do Bom Jesus, chefiados por Matias de Albuquerque.

Por volta de 1640, os brasileiros se levantaram na Insurreição Pernambucana, com o lema "Deus e Liberdade", e escreveram belíssima história de Fé e Patriotismo. Chefiados por 4 heróis de procedência diversa os patriotas empreenderam vigorosa luta contra o inimigo.

JOÃO FERNANDES VIEIRA (1602-1681)

Comandavam os brasileiros o português João Fernandes Vieira, o paraibano André Vidal de Negreiros, o negro Henrique Dias e o índio poti Antonio Filipe Camarão, numa inédita união de povos que formariam o autêntico Brasil.

A luta foi encarniçada mas as vitórias brasileiras foram se sucedendo. A batalha do Monte das Tabocas, primeira e segunda batalhas de Guararapes foram retumbantes vitórias brasileiras que fizeram os invasores assinar a Paz de Campina Taborda e se retirar do Brasil.

HENRIQUE DIAS (?-1662)

Como explicar?

Recentemente recebemos um livro de História aonde os autores ao tratar do tema deste artigo, dizem textualmente: "É comum afirmar que os holandeses foram expulsos do Brasil em 1654, numa guerra valente movida contra eles por índios, negros e portugueses. Só faltou explicar como essa gente armada de espingarda, espada e arco e flecha foi capaz de vencer a principal potência econômica e militar do século XVII na Europa." (José Jobson de Arruda e Nelson Pilleti, Toda História, Editora Atica, 8ª Edição, pg.199).

FILIPE CAMARÃO (1601-1648)

Sem o dizer, a resposta a essa indagação está na página anterior do livro aonde se reproduz um quadro sobre a 1ª batalha de Guararapes, quando 2500 dos nossos venceram 5000 holandeses. Nesse quadro se vê Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços vindo em socorro de seus filhos brasileiros. Na verdade, livros como "o valoroso Lucideno" e outros da época falam do auxílio de Maria Santíssima nas vitórias brasileiras.

A Batalha do Monte das Tabocas

Os holandeses e os índios tapuias seus aliados praticavam contra os católicos atrocidades enormes como foi a morte do Bem Aventurado padre André Soveral. Os pais católicos temiam que após sua morte seus filhos perdessem a Fé. Foi então que João Fernandes Vieira com o auxílio dos outros líderes conclamou os brasileiros à reação.

Em 13 de junho de 1645 João Fernandes Vieira anunciou a insurreição ao povo. Em 3 de agosto daquele ano, no Monte das Tabocas, estavam frente a frente brasileiros e holandeses. Os nossos só tinham 230 homens com armas de fogo. Fernandes Vieira em inflamado discurso, disse antes da batalha: "Não pode duvidar da vitória quem tem a Deus em seu favor e nós sabemos que pelejamos com gente que faz gala de ofender a Deus, o que são os pedaços das imagens sagradas, as pedras dos templos, os corpos dos católicos despedaçados, os agravos dos sacerdotes escarnecidos? Serão armas que o Céu nos dá para destruir esses hereges ".

A batalha se iniciou com resultados excelentes para os brasileiros, entretanto por volta das 5 da tarde, por causa da exaustão dos nossos, os holandeses avançaram.

Foi então que o padre Manoel de Moraes levantou o estandarte de Jesus Crucificado e exortou os soldados a lutar valorosamente e a fazerem seus votos a Nosso Senhor e à Santíssima Virgem. João Fernandes Vieira prometeu construir duas igrejas, uma a Nossa Senhora do Desterro e outra a Nossa Senhora de Nazaré. Os nossos então atacaram com valentia, os holandeses sentiram o golpe e, acuados, resolveram contra atacar.

ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS (?-1680)

Então o Padre Manoel de Moraes bradou: "Senhor Deus, misericórdia" e conclamou "irmãos, digamos todos uma Salve Rainha". E os brasileiros, enquanto feriam o inimigo, rezavam; os holandeses

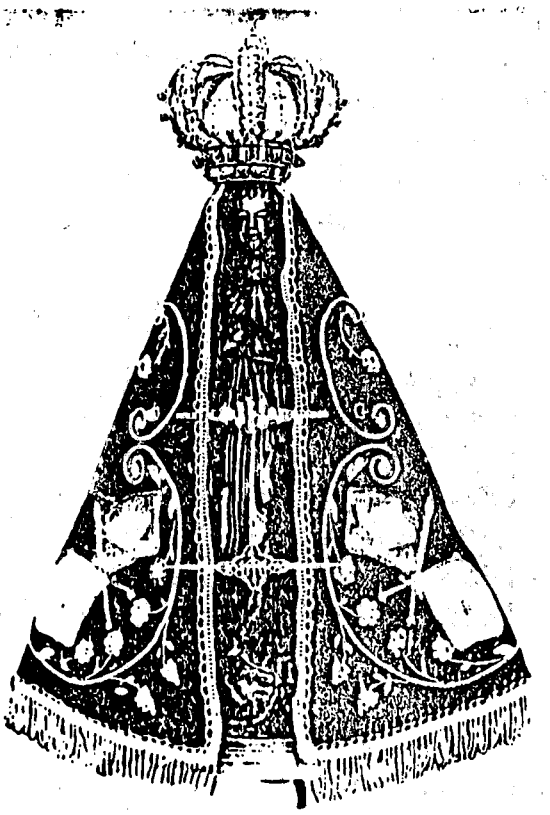
fugiram então apavorados. Depois da batalha, os holandeses feitos prisioneiros disseram que viram entre os nossos uma Belíssima Senhora com um Menino nos braços e junto a Ela um ancião vestido de branco. Eles deram armas, pólvora e munição aos nossos. O esplendor da Senhora era tal que cegava a vista dos holandeses, por isso eles fugiram apavorados.

A partir dessa vitoriosa batalha, os hereges holandeses só foram perdendo terreno e isso até sua rendição total.

Quando a Pátria esteve em perigo, os homens de Fé e patriotismo se uniram e os céus vieram em auxílio dos brasileiros. Com o Brasil, na luta pela verdadeira Fé, fomos vitoriosos.

Não seria o caso de hoje os brasileiros, reconciliando-se com Deus, na Verdadeira Fé, a Católica, com respeito aos mandamentos de Deus e da Igreja levarem o nosso País para Deus?

Milagres aconteceriam e com o auxílio de Nossa Senhora a Terra de Santa Cruz seria a Pátria fiel à sua vocação.



COLABORE COM

O DESBRAVADOR

- Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

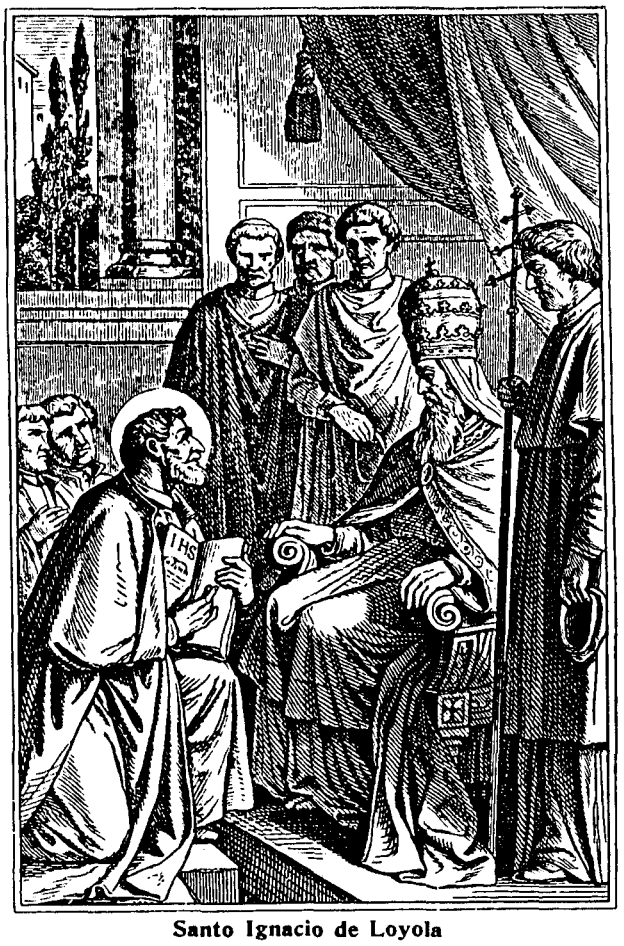
BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

A VITÓRIA MAIS BELA QUE SE PODE ALCANÇAR É VENCER-SE A SI MESMO
Santo Inácio de Loyola



Santo Ignacio de Loyola

O Santo apresenta ao Papa Paulo III a Regra da Companhia de Jesus, por elle fundada.

Santo Inácio de Loyola

Fundador da Ordem dos Jesuítas

Início do século XVI, ano de 1521. Época de acontecimentos promissores e infelizmente de profundas revoltas.

Os novos mundos haviam sido descobertos por Espanha e Portugal e milhões de almas poderiam ser catequizadas e adentrar na Santa Igreja Católica. Para essa tarefa exigiam-se missionários valorosos.

Por outro lado, nessa época, Lutero revoltava-se contra a Santa Igreja Católica e afastava povos inteiros em sua rebeldia. Ele seria seguido por Calvino, Zuvinglio, Henrique VIII e outros na sanha anticatólica. Era preciso lutar contra essa revolta.

Nesse momento, um jovem capitão espanhol de 29 anos sonhava em ser grande, mas não grande para Deus e sim para o mundo. Seu nome era Iñigo Lopes de Recalde. Queria ser famoso, queria ser um grande general, queria ter dinheiro e principalmente conquistar a dama de seus sonhos, que seria a irmã do Imperador Carlos V.

Para realizar esses sonhos, seria preciso grandes feitos militares. E, a ocasião era propícia. Espanha e França estavam em Guerra e o jovem capitão estava com alguns oficiais e 500 soldados cercado em Pamplona por 15.000 franceses.

Era a ocasião para os heroísmos que esperava. Mas, seu comandante achava mais prudente render-se. Iñigo, na reunião dos oficiais, esbravejou e os espanhóis foram à luta.

O cerco dos franceses foi terrível, mas a bravura do jovem capitão foi tal que os espanhóis resistiram, até que uma bala de canhão esmagou sua perna e a luta cessou. Todos, inclusive os franceses prestaram homenagens ao capitão espanhol e ele foi levado ao castelo de seu irmão D.Martim de Loyola.

Ali esteve entre a vida e a morte, mas no dia 29 de junho a febre cessava. Visitado por seu irmão soube que viveria. Mas, sua carreira militar acabava e com um osso saliente na perna não poderia mais montar a cavalo e usar as roupas que eram moda na época.

Pe. JOSÉ DE ANCHIETA (1534-1597)

"Chamas isso de viver?" Disse ao irmão e perguntou se não havia alternativa. Havia sim: cerrar a saliência do osso. Ele concordou e sem anestesia suportou a cirurgia. Dias depois seu irmão o visitou e alegre lhe disse que voltaria às armas. Disse ademais que iria viajar e Iñigo lhe pediu livros de cavalaria para ler.

Foram-lhe enviados a Vida dos Santos e a Vida de Cristo de Ludolfo, o cartuxo.

Iñigo não gostou dos livros enviados, mas na falta do que fazer começou a ler os livros. Lia uma vida de santo que fora tudo o que ele queria ser, mas a tudo renunciara para seguir a Cristo Crucificado. Iñigo achava isso loucura, abandonava a leitura, mas logo a retomava. Começou a ver que os santos assim agiam para dar glória a Deus e salvar almas.

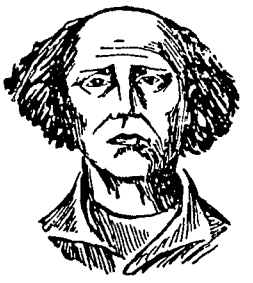
Em certa ocasião leu que quando Santo Agostinho ouviu Santo Ambrósio pregar viu este último dizer: "Se os santos foram santos porque não eu Ambrósio?" ao que Santo Agostinho se perguntou: "E porque não eu Agostinho?". E Iñigo se perguntou então: "E porque não eu Iñigo?".

Pe. ANTÔNIO VIEIRA (1608-1697)

A partir daí, sua convalescença se tornou uma tormenta. Ser ou não ser santo? Era a luta do homem velho contra o novo.

Já prestes a voltar ao mundo, numa noite, na sua luta interior ajoelhou-se diante de uma imagem de Nossa Senhora e como que A ouviu perguntar se queria ser soldado de Seu Filho Jesus. O capitão ponderou o que deveria renunciar, o que deveria seguir e disse ""JO QUIERO" (eu quero). Diz a história que nessa hora a parede do castelo rachou por fúria do demônio.

MANUEL DA NÓBREGA (1517-1570)



Saindo do castelo, Iñigo foi a Montserrat aonde fez uma confissão geral de todos os seus pecados e depositou nas mãos de Nossa Senhora sua espada. Morria o capitão do exército espanhol e nascia o soldado de Deus.

Aí Iñigo foi ao hospital de Manresa cuidar de doentes. Estes o odiavam e até o agrediam, mas ele exercitava a humildade e com mais carinho cuidava deles.

Depois foi à gruta de Manresa para meditar e foi atormentado por escrúpulos terríveis. Foi nessa ocasião que surgiram os "Exercícios Espirituais".

Iñigo começava a sonhar. E aí eram santos sonhos. Foi à Terra Santa visando rezar no Santo Sepulcro e converter os infiéis, mas de medo que ele provocasse os muçulmanos foi enviado de volta para a Europa.

Foi à Itália aonde continuava a Guerra França e Espanha. Foi preso por franceses e espanhóis. Dos dois lados foi surrado.

Vai à Espanha e ali conserta, com seus conselhos e admoestações, um convento de freiras, com isso apanha outra vez.

TODOS OS HEREGES, QUE SÃO FILHOS DO DIABO E QUE LEVAM OS SINAIS EVIDENTES DE REPROVAÇÃO TEM HORROR A AVE MARIA (São Luís Maria Grignon de Montfort)

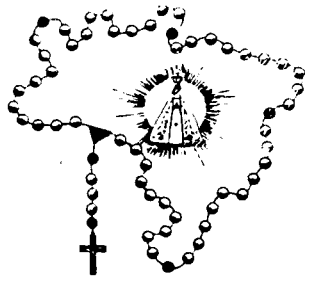
Volta a estudar, já homem maduro, em classe de jovens, visando ser padre. Consegue então um grupo de seguidores, mas é perseguido e tem de se mudar para Paris.

Aí começa a estudar Filosofia e intensifica seu apostolado, mas acusado de feitiçaria, fica sem discípulos.

O tempo passa e Iñigo já com cerca de 40 anos consegue enfim um seguidor: Pedro Fabro. A ele seguem-se mais 4 jovens e um quinto que valeria por um exército: Francisco Javier Gasso.

Com esses 6 amigos, Inácio (ele mudara seu nome) funda na Capela de Mont Martre a Companhia de Jesus, logo aprovada pelo Papa Paulo III.

Esse grupo cresceu e logo estavam correndo mundo "Ad Maioren Dei Glorian", para a maior glória de Deus.

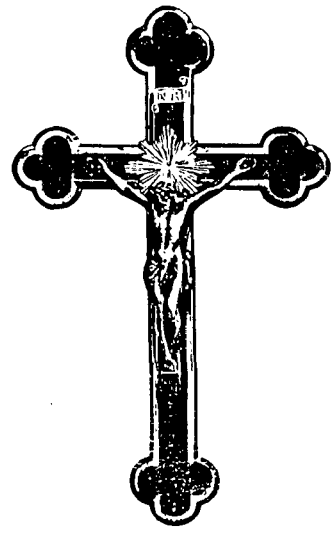


Os novos mundos descobertos logo receberiam os membros da Companhia de Jesus, ou jesuítas que fariam um trabalho missionário monumental. Só para dar dois exemplos, São Francisco Xavier converteria na Índia, Japão e Sudeste Asiático cerca de 2 milhões de pessoas à Fé Católica. Por outro lado os jesuítas Nóbrega e Anchieta semeariam no Brasil a verdadeira Fé.

Ademais disso seriam os jesuítas os grandes lutadores contra o protestantismo, seja reconquistando territórios, como foi o caso de São Pedro Canísio com o sul da Alemanha, seja confirmando nações inteiras na Fé Católica.

E, isso, sem nos esquecermos do papel fundamental que os jesuítas tiveram no Concílio de Trento aonde foram decisivos em definições doutrinárias desse Concílio.

Em breves linhas resumimos a vida e a obra de um santo que fez história, abalou o mundo, ajudou a levar almas para o céu.

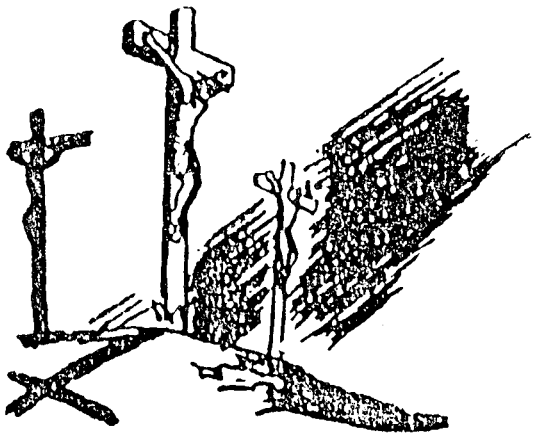


Não estaria este conturbado fim de século também precisando de alguém como Santo Inácio de Loyola?

Se ele foi santo por que não eu? Por que não você leitor?

Se isso lhe tocou reze uma Ave Maria, peça o auxílio de Nossa Senhora do Bom Conselho e de Santo Inácio e o imite, ajudando a mudar o mundo.

São Carlos Luanga
e os Mártires de Uganda



Uganda é um país da África. Os padres Brancos do Cardeal Lavigerie começaram a evangelizar esse país e logo houve muitos convertidos ao Catolicismo e isso transformou notavelmente seu modo de pensar e agir.

Aconteceu que o chefe dessa nação, chamado Muanga, tinha o vício da homossexualidade. E quando o chefe dos mensageiros do palácio José Makasa, converteu-se ao Catolicismo, avisou Muanga que a Sagrada Escritura condena e proíbe totalmente a homossexualidade e que a denomina uma "aberração", ou seja, algo abominável, que vai contra a Lei Divina e é totalmente impróprio da pessoa humana. E que o Livro Sagrado diz que "a homossexualidade é um pecado merecedor da morte" (Levítico 18) e "algo que vai contra a natureza (Rom. 1, 26) e que os que o praticam não possuirão o Reino de Deus (1 Cor. 6, 10).

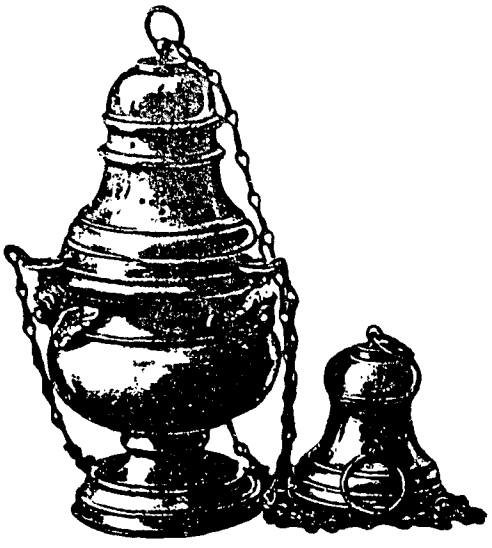
Isto indignou tanto o rei, que ordenou o assassinato de José Makasa em 15 de novembro de 1885, e assim esse foi o primeiro dos 26 mártires de Uganda. Outra causa do assassinato de José Makasa foi ter repreendido o rei pela morte dos missionários.

Ao saber desta terrível noticia, os demais católicos que trabalhavam no palácio real como mensageiros ou ajudantes, em vez de se acovardarem, animaram-se mais intensamente a preferir a morrer que ofender a Deus.

A segunda vítima foi um pequeno mensageiro chamado Denis. O chefe Muanga quis desrespeitar a um menino chamado Muafa, mas este lhe disse que seu corpo era um templo do Espírito Santo, e que ele se faria respeitar a qualquer custo. O rei averiguou quem havia ensinado ao menino estas doutrinas e lhe disseram que era outro mensageiro, de nome Denis, e mandou matá-lo. (Antes, o rei lhe perguntou: "você é cristão?" e o menino respondeu: "Sim, sou cristão, e o serei até a morte".)

Enquanto isso num salão do palácio, o novo chefe dos mensageiros, Carlos Luanga (que havia substituído a São José Makasa) reunia a todos os jovens e lembrava-lhes o ensinamento de São Paulo nas Sagradas Escrituras, que diz: "os que cometem o pecado de homossexualismo terão um castigo inevitável por séu extravio" (Rom. 1, 18) e recordava que "homossexualismo é a tendência em cometer ações impuras com pessoas do mesmo sexo", e isso não é amor de caridade que busca o bem de outra pessoa, mas sim "amor de concupiscência" pelo afeto que se sente por pessoas bem parecidas do mesmo sexo, e busca apenas satisfazer seus apetites e inclinações anormais. E narrava-lhes como as cidades de Sodoma e Gomorra foram destruídas por uma chuva de fogo por cometerem esse tipo de pecado, e como a Sagrada Escritura anuncia tremendos castigos para os que o praticam. Carlos encerra suas conversas lembrando aquelas palavras de Jesus: "Aquele que se declarar a meu favor aqui, Eu declararei a seu favor no céu".

Nossa Senhora Auxiliadora
rogai por nós



Com estas instruções de Carlos Luanga, todos os meninos mensageiros e empregados do palácio real de Uganda tomaram a resolução de antes perder a vida que renunciar à fé católica ou perder a pureza de sua alma com um pecado de homossexualidade. E agora iria acontecer o desfecho fatal e sangrento.

O rei tinha como primeiro-ministro o terrível bruxo Katikiro, que estava desgostoso porque os que se tornavam católicos, já não se deixavam enganar por suas bruxarias. E então se propôs convencer o rei de que deveria mandar matar a todos que se declarassem cristãos.

O cruel Muanga reuniu todos seus mensageiros e empregados e lhes disse: "a partir de hoje fica totalmente proibido ser cristão em meu reino. Os que deixarem de rezar ao Deus dos cristãos, e deixarem de praticar essa religião, ficarão livres. Os que quiserem seguir como cristãos irão para a prisão e depois morrerão". E logo deu uma ordem fatal: "os que quiserem seguir como católicos devem dar um passo adiante".

Imediatamente Carlos Luanga, chefe dos empregados do palácio, deu um passo adiante. Foi acompanhado pelo menor dos mensageiros, que se chamava Kisito. Em seguida mais 22 jovens deram o passo decisivo. Imediatamente foram levados para a prisão entre golpes e humilhações.

O padre missionário não havia batizado ainda alguns deles, e então estes jovens valentes vendo que sua morte estava próxima pediram a Carlos que os batizasse. E ali na obscuridade da prisão Carlos Luanga batizou-os.

O rei voltou a reuní-los e perguntou-lhes: "Estão mesmo decididos a seguirem como cristãos?" E eles responderam em coro: "Seremos cristãos até a morte". Então por ordem do cruel ministro Katikiro foram levados prisioneiros a uma distância de 60 quilômetros do caminho e ali mesmo foram assassinados pelos guardas.

Pelo caminho os carrascos levaram mais dois mártires, estes já maiores de idade. Um por haver convertido e batizado alguns meninos (São Matias Kurumba) e o outro por haver conseguido que sua esposa se fizesse católica (Santo André Kawa). Eles se uniram aos outros mártires e no total morreram 26 mártires católicos por defenderem sua fé e sua castidade.

O cruel Katikiro foi fuzilado e abandonado aos cães alguns anos mais tarde depois de uma revolução. O rei Muanga foi derrotado por seus inimigos e condenado ao exílio numa ilha solitária. E os 26 mártires de Uganda, com Carlos Luanga à frente, foram declarados santos neste século, e atualmente há em Uganda um milhão de católicos.

Fundador do Mosteiro da Luz - São Paulo

Em dois lugares ao mesmo tempo

Fatos sobre Santo Antonio de Lisboa ou Pádua e Bem-aventurado Frei Antonio de Sant`Ana Galvão

Os italianos quando lhes cobram mais empenho, maior presença, dizem: "eu não sou Santo Antonio para estar, ao mesmo tempo, em dois lugares..."

Esse dito que os peninsulares falam se origina de um dos episódios mais significativos da vida de Santo Antonio de Pádua ou de Lisboa como o chamam os portugueses.

Santo Antonio nasceu em Lisboa, Portugal, mas foi em Pádua, na Itália, que teve o apogeu de seu apostolado. Certa ocasião, nesta última cidade, estava no púlpito a pregar quando recebeu um aviso dos céus dizendo que seu pai seria enforcado em Lisboa naquela hora.

Disse ao povo que rezasse e ajoelhou-se em silêncio. Ao mesmo tempo aparece em Lisboa e vê seu pai sendo levado para a forca, acusado de ter matado um homem. O Santo pede que parem e vai com todos ao túmulo do falecido. Este, então, ressuscita e diz que não fora o pai de Antonio quem o matara. Perguntado sobre quem fora, o homem diz: "quem foi, Deus há de perdoar". Antes de voltar ao túmulo pede a Santo Antonio para confessar-se. Recebe a absolvição, cumpre a penitência e aí morre. O pai do Santo então é solto. Em seguida o sermão em Pádua é retomado para maravilha dos fiéis.

Alguém dirá: "isto foi na Europa, quero ver isso acontecer no Brasil." Pois saiba, amigo leitor, que isto aconteceu com Frei Antonio Santana Galvão, recentemente beatificado.

Vamos ao fato:

Certa ocasião o Beato Frei Galvão pregava e imediatamente interrompe o sermão pedindo orações por um enfermo que estava à morte.

Sem deixar o local, o frade apareceu em Jaú, São Paulo, a centenas de quilômetros, à cabeceira de seu amigo, o roceiro Manoel Pontes que se ferira mortalmente.

Não tendo padre por perto, pediu que Deus lhe enviasse seu amigo, Frei Galvão, para atendê-lo. O Frei Galvão ouviu-o em confissão e ele morreu em seguida.

A seguir, no local da pregação, levantou-se e continuou o sermão como se nada ocorrera, mas o público percebeu que algo de sublime ocorrera pelo brilho da luz sobrenatural que vinha da sua face.

Para comemorar o milagre em Jaú, existe uma capelinha, no local da bilocação, em honra de Frei Galvão.

Fatos como esse só existem na Santa Igreja Católica. São fatos maravilhosos que Deus opera, por meio de seus servos, para o bem das almas e que manifestam a glória de Deus.

Tais fatos nos fazem pensar na maravilha sublime que é o céu, para onde iremos se tivermos a ventura de morrer na graça de Deus.

Promessas do Rosário

Promessas que Nossa Senhora fez ao Beato Alain de la Roche aos devotos do Rosário

1. Prometo minha essencialíssima proteção aos que devotamente rezarem ao meu Rosário.

2. A alma que, por meio do Rosário, recorrer a mim, não perecerá.

3. Todo aquele que rezar devotamente o Rosário, comtemplando os mistérios, não será oprimido pela desgraça, não será castigado pela justiça de Deus e não morrerá de morte repentina, mas se converterá se for pecador, se conservará em graça se for justo e em todo caso será admitido à vida eterna.

4. O verdadeiros devotos do meu Rosário, não morrerão sem receber os últimos Sacramentos.

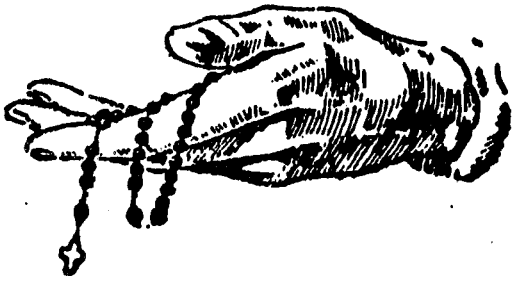
5. Serão libertados logo do purgatório, os verdadeiros devotos do meu Rosário.

6. Os filhos do meu Rosário, gozarão de grande glória no céu.

7. Tudo o que for pedido pelo Rosário, obter-se-á prontamente.

8. Os que propagarem o meu Rosário, serão por mim socorridos em todas as suas necessidades.

9. A devoção do meu Rosário é um grande sinal de predestinação.



"Ainda quando estivésseis na borda do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; ainda quando houvésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um herege endurecido e obstinado como um demônio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados"
São Luís Maria Grignon de Montfort